



PAINEL DE DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL NO ANO DE 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO; AMARÍLIS DE PAULA BASÍLIO; CAROLINE GABRIELA XAVIER FERREIRA; CAROLINA FERNANDES BORGES; MARCO AURÉLIO TROVÓ

Introdução: O câncer de mama representa a neoplasia mais comum nas mulheres, logo atrás do câncer de pele não melanoma. No Brasil, representa um problema de saúde pública devido a sua morbimortalidade, sendo a maioria causa de óbitos decorrente do diagnóstico tardio. O autoexame de mama ainda é muito usado pelas pacientes antes de procurar atendimento médico, fato amplamente difundido pelas mídias e redes sociais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar uma avaliação epidemiológica dos métodos de detecção da neoplasia mamária nos casos notificados no país em 2023. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo utilizando a base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS). Foram comparados dados de câncer de mama diagnosticados no Brasil no ano de 2023, sendo detalhados os subtipos histológicos, as faixas etárias e o método de detecção utilizado (exame clínico da mama x mamografia). Os valores absolutos e relativos foram descritos e correlacionados. **Resultados:** Após análise dos dados, constatou-se que em 2023 o Brasil registrou 52.672 novos casos de neoplasia maligna de mama, sendo notificados 6.613 óbitos decorrente dessa condição no mesmo ano. O subtipo mais incidente relatado fora o carcinoma ductal infiltrante, correspondendo a 19,86% dos casos (10.462). As mulheres mais acometidas pela neoplasia estiveram na faixa etária de 55 a 59 anos. Dos diagnósticos realizados através do exame clínico da mama (nódulos palpáveis), 21.738 foram notificados (46,96%), apresentando-se a partir de 1cm, sendo mais prevalentes entre 2 a 5 cm (53%). Nesses casos, 14.970 (68,86%) estavam em estágios avançados (64,38% grau histológico II e 35,62% grau III). Já os diagnosticados por mamografia totalizaram 30.934 casos (53,04%), sendo 22.035 casos em estágio inicial (71,23% grau histológico I). **Conclusão:** A mamografia mostrou-se uma ferramenta indispensável para o rastreamento do carcinoma mamário por sua capacidade de detectar lesões em estágios iniciais, fato que mostra ser superior ao autoexame de mamas que possui baixa capacidade de detectar lesões menores e em estágios precoces. Portanto, o acesso à mamografia pode melhorar significativamente os desfechos clínicos para as mulheres, devendo manter-se como método de rastreio preconizado no diagnóstico precoce do câncer de mama.

Palavras-chave: **CÂNCER DE MAMA; MAMOGRAFIA; NEOPLASIA; MASTOLOGIA; RASTREAMENTO**